

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Luís António Verney

LISBOA

6 a 8 fevereiro
2013

Área Territorial de Inspeção
de Lisboa e Vale do Tejo

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Luís António Verney – Lisboa**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 6 e 8 de fevereiro de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento bem como a Escola Básica do Condado.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2012-2013 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Luís António Verney foi criado em 2004 e integra duas freguesias pertencentes ao concelho de Lisboa: Beato e Marvila. É constituído por quatro unidades educativas: as Escolas Básicas do Beato, do Bairro Madre de Deus e do Condado, as duas últimas com jardim-de-infância, e a Escola Básica Luís António Verney, sede do Agrupamento. Este integrou o Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2) no decurso do ano letivo 2009-2010.

No presente ano letivo, de acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, frequentam o Agrupamento 117 crianças na educação pré-escolar (seis grupos), 372 alunos no 1.º ciclo (18 turmas), 266 no 2.º ciclo (12 turmas das quais duas com percurso curricular alternativo), 168 no 3.º ciclo (9 turmas das quais uma com percurso curricular alternativo) e 55 formandos nos cursos de educação e formação de jovens (CEF – tipos 1 e 2): Informática, Serralharia e Práticas Técnico-Comerciais.

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE) verifica-se que 41,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Constatase ainda que 45% possuem computador com ligação à internet, em casa.

No que diz respeito à formação académica dos pais e das mães, apenas 8% possuem o ensino secundário e 2% formação superior. Relativamente às suas atividades profissionais 6% exercem funções de nível superior e intermédio.

Trabalham no Agrupamento 85 docentes dos quais 73% pertencem aos quadros e lecionam há 10 ou mais anos. Quanto ao pessoal não docente, perfazem um total de 33 trabalhadores, incluindo uma psicóloga.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto para os anos terminais de ciclo (média das idades dos alunos, percentagem de alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ASE, média de alunos por turma, escolaridade dos pais e das mães e percentagem de docentes dos quadros) apontam, globalmente, para um contexto desfavorável. Este revela, no entanto, algumas assimetrias, quando comparado com escolas de características semelhantes, em particular no que se refere às percentagens de docentes do quadro e de alunos dos 4.º e 6.º anos que não beneficiam dos auxílios económicos da ASE, situando-se esta variável acima da mediana no caso dos alunos do 9.º ano.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação na educação pré-escolar assenta nas áreas e domínios das orientações curriculares e nas metas de aprendizagem traçadas para o final da primeira etapa da educação básica. Trimestralmente, são facultadas aos encarregados de educação informações sobre os progressos das aprendizagens dos seus educandos. No entanto, o trabalho realizado neste âmbito não está espelhado nos documentos orientadores, o que indicia uma frágil integração da educação pré-escolar no Agrupamento.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual foram criados grupos de referência para comparação estatística dos resultados académicos, verifica-se que o Agrupamento atingiu valores acima da mediana do seu grupo de referência, nas percentagens de alunos que concluíram o 9.º ano e abaixo desses valores nas percentagens de alunos que concluíram os 4.º e 6.º anos e no sucesso nas provas de aferição de língua portuguesa e matemática dos mesmos anos e nos exames nacionais nas referidas disciplinas no 9.º ano.

Quando comparados os mesmos resultados com os das escolas que têm valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que as percentagens dos alunos que concluíram os 4.º, 6.º e 9.º anos se situaram acima dos valores esperados. As percentagens de sucesso na avaliação externa situaram-se, igualmente, além dos valores esperados nos exames de língua portuguesa e de matemática de 9.º ano, mas aquém do esperado nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos em língua portuguesa e matemática.

Apesar do contexto socioeconómico ser desfavorável, os resultados académicos em 2010-2011, foram globalmente positivos, sendo de salientar os obtidos ao nível do 9.º ano, existindo ainda um trabalho a desenvolver para que o mesmo ocorra na avaliação externa dos 4.º e 6.º anos.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão do Agrupamento apresentaram flutuações nos três ciclos com uma melhoria expressiva no ano letivo de 2010-2011 e um decréscimo acentuado no ano letivo de 2011-2012, sobretudo no 2.º ciclo. Com efeito, de acordo com a análise efetuada pelo Agrupamento, no ano letivo de 2010-2011, o insucesso diminui significativamente em relação ao ano letivo anterior, ultrapassando as metas estabelecidas no Projeto TEIP2. A integração neste programa com a consequente disponibilização de recursos variados é apontada como fator explicativo para a melhoria dos resultados.

O desempenho dos alunos nos cursos de educação e formação traduziu alguma evolução expressa nas taxas de sucesso no mesmo período.

No triénio em análise, as diferenças entre as classificações internas e externas podem indiciar que é necessário desenvolver ainda trabalho ao nível dos critérios internos de avaliação nas disciplinas referidas e da aferição da qualidade das aprendizagens.

O Agrupamento recolhe de forma sistemática informação detalhada sobre os resultados escolares procedendo ao seu tratamento e posterior análise em sede dos departamentos curriculares, conselhos de turma e pela equipa de autoavaliação. Nesta sequência, os resultados académicos dos alunos têm vindo a ser identificados como uma fragilidade.

Esta reflexão, aliada a um trabalho de diagnóstico dos elementos determinantes do insucesso, permitiu identificar áreas que carecem de melhoria, como o desinteresse das famílias pelo percurso escolar dos alunos, a articulação curricular entre ciclos e o desempenho dos alunos particularmente nas disciplinas de português e de matemática. Esta identificação conduziu ao estabelecimento de metas e à implementação de medidas que vão no sentido de colmatar os problemas identificados, constituindo evidências de que a melhoria da qualidade das aprendizagens e consequentemente dos resultados é assumida por todos como uma das prioridades da ação com impacto no planeamento e na organização do Agrupamento.

Efetivamente, as estratégias foram diversificadas, designadamente com o *Projeto Verney*, implementado este ano letivo que visa a lecionação das disciplinas de português e matemática, com três níveis de proficiência diferenciados em cada turma nos 1.º, 5.º e 7.º anos. Esta configura uma prática positiva com potencial impacto nos resultados, porém, por ser recente, é ainda prematuro estabelecer uma relação direta entre a sua implementação e os resultados, tanto mais que os mecanismos de acompanhamento da sua eficácia ainda não se encontram consolidados.

A taxa de abandono diminuiu ligeiramente desde a última avaliação externa, embora atinja, ainda, os 2,4%, constituindo esta uma área que continua a carecer atenção.

RESULTADOS SOCIAIS

Em função do contexto sociocultural em que o Agrupamento está inserido, no último triénio, em particular, foram implementadas estratégias com o objetivo de proporcionar às crianças e alunos uma boa integração e um percurso escolar conducente à sua formação integral e ao exercício da cidadania responsável. Assim, são de destacar, enquanto práticas promotoras da participação dos alunos e da assunção de responsabilidades, a realização de reuniões entre o diretor e os delegados de turma, a oferta complementar da disciplina SER+ nos 2.º e 3.º ciclos e a atividade *Crescer a Valer* no 1.º ciclo. No mesmo sentido está o incentivo por parte da direção para a formação de uma associação de estudantes.

Dado o elevado número de participações disciplinares com particular incidência no 2.º ciclo, o combate/prevenção da indisciplina constitui a primeira prioridade do Agrupamento. No entanto, os alunos, de forma geral, revelam conhecer as regras de comportamento.

O trabalho levado a cabo, até agora, tem-se revelado pouco eficaz, pelo que os responsáveis decidiram, no presente ano letivo, redefinir as estratégias a implementar, cujos resultados ainda não podem ser avaliados em toda a sua dimensão, apesar dos incidentes disciplinares terem diminuído 30% no 1.º período deste ano letivo, por comparação com o mesmo período do ano anterior. Paralelamente, o Agrupamento estabeleceu um contrato de colaboração com Universidade Católica Portuguesa (Porto), com vista à formação de professores na área da indisciplina, no sentido de dotar os docentes de ferramentas diversificadas para colmatar esta problemática.

É de destacar, a ação do Gabinete de Atendimento e Tutorias – GAT, enquanto equipa multidisciplinar que desenvolve um trabalho em rede muito positivo, por um lado, numa vertente preventiva no sentido da inclusão, do envolvimento e do acompanhamento dos alunos mais problemáticos e, por outro, numa intervenção célere nas situações de indisciplina que acontecem. Tem ainda um papel importante enquanto polo de concertação da ação de várias entidades internas e externas ao Agrupamento, como os diretores de turma, a Comissão de Crianças e Jovens em Risco e a Escola Segura.

O trabalho desenvolvido ao nível dos conselhos de turma, no sentido da prevenção de comportamentos indisciplinados dos alunos identificados como problemáticos, e as alterações efetuadas no Regulamento Interno, tal como uma intervenção imediata e assertiva dos vários profissionais da escola, dos diretores de turma, do diretor e da sua equipa têm-se revelado fundamentais. Contudo, uma identificação objetiva de boas práticas conducentes a uma maior uniformização na aplicação de regras transversais ao Agrupamento, enquanto estratégia sistemática e integradora, afigura-se como uma área a melhorar para o que poderá contribuir a elaboração de um código de conduta já previsto.

Não têm implementado um mecanismo de acompanhamento do percurso escolar, sobretudo dos alunos que terminam os cursos de educação e formação, de forma a conhecer o impacto das aprendizagens, existindo apenas algum conhecimento informal.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A degradação de várias áreas da escola-sede, a existência de alguns casos graves de indisciplina e o contexto desfavorável marcam negativamente a imagem do Agrupamento.

No entanto, os alunos, encarregados de educação e trabalhadores mostram, de um modo geral, satisfação com o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento, traduzida nas respostas aos questionários de satisfação e expressa pelo predomínio da opção de concordância parcial. Da mesma forma, o trabalho desenvolvido pelos seus profissionais e a sua disponibilidade são reconhecidos por

todos os parceiros, designadamente pelos elementos da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia do Beato, como uma mais-valia para uma ação conjunta mais eficaz expressa, por exemplo, no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular e da componente de apoio à família e de outros projetos, como o «Intervir» e na recente criação de um Espaço Jovem.

Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados de diferentes formas, seja através da exposição dos seus trabalhos, em vários espaços das escolas, e da divulgação/identificação num painel, dos leitores mais frequentes, no âmbito do projeto *Ler é bom*, promovido pela biblioteca, seja através do quadro de mérito. Neste, os alunos são distinguidos pelo sucesso académico, pela dedicação e pelo seu esforço, bem como por ações meritórias na escola, numa apresentação pública.

Também a orquestra Verney, criada em 2008-2009, continua a desempenhar um papel muito importante na valorização das aprendizagens musicais dos alunos, trabalho que é objeto do reconhecimento da comunidade e tem sido apontado como fator de motivação e potenciador de um maior interesse por parte dos encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos e também, como contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente. É de salientar, ainda, o efeito que tem na integração dos alunos e na promoção da melhoria dos resultados.

No sentido de promover a imagem do Agrupamento, de dar visibilidade ao trabalho realizado e de promover a valorização das aprendizagens dos alunos junto dos encarregados de educação, as reuniões com estes decorrem nas salas de aula, onde estão patentes os trabalhos dos seus educandos. Face ao problema identificado e relativo às fracas expectativas das famílias em relação à vida escolar dos seus educandos, a participação do diretor nas reuniões de final de período, afigura-se como uma boa prática.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A avaliação externa, realizada em 2009, identificou como ponto fraco a frágil articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico, constituindo esta uma área em que o Agrupamento tem vindo a investir, continuando a ser objeto de atenção por parte dos responsáveis. Na verdade, este investimento assumiu-se como prioridade da anterior direção, tendo sido reforçado pelo atual diretor. É de destacar, como prática positiva, a reorganização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica numa estratégia promotora de um trabalho mais articulado, integrado e colaborativo, uma vez que até aqui predominava a lógica de grupo de recrutamento. Esta alteração organizacional pode configurar uma mais-valia no que concerne à articulação pedagógica e curricular entre os três ciclos, sobretudo entre os 2.º e 3.º ciclos, desde que devidamente monitorizada.

O trabalho de articulação desenvolvido, sobretudo, no presente ano letivo, entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º, apesar de assentar, essencialmente, na realização de reuniões com vista à partilha de informação sobre as crianças e os alunos, constitui uma área onde se regista alguma melhoria enquanto indutora de práticas de articulação pedagógica. A este nível, são de destacar, para além das dinâmicas de trabalho colaborativo e de planeamento conjunto conseguidas no âmbito do *Projeto Verney*, a articulação estabelecida entre os professores titulares de turma e os docentes que lecionam o apoio educativo no 1.º ciclo, com os técnicos das atividades de enriquecimento curricular e os promotores dessas atividades e também com os responsáveis pela componente de apoio à família. No

mesmo sentido, é ainda de realçar o trabalho desenvolvido pelos coordenadores de departamento (conselho de coordenadores), que se reúnem frequentemente para refletir sobre a gestão da sala de aula, o que por sua vez pode vir a ter impacto na melhoria dos resultados dos alunos. É de referir, ainda, que a elaboração em curso do projeto curricular do agrupamento, enquanto instrumento dinâmico de gestão curricular, pode constituir-se como uma oportunidade de melhoria.

Efetivamente, o trabalho colaborativo tem sido desenvolvido predominantemente no plano informal, assumindo no presente ano letivo uma expressão mais formal, sobretudo fruto da implementação do *Projeto Verney*, enquanto potenciador da qualidade do serviço educativo.

O Agrupamento delineou e implementou estratégias conducentes ao aperfeiçoamento do plano anual de atividades, para que este reflita um trabalho integrador enquanto estratégia promotora da cultura de Agrupamento. Efetivamente, verificaram-se progressos ao nível da quantificação e qualificação das atividades conducentes à atinência das recomendações emitidas pela equipa de autoavaliação e dos objetivos do projeto educativo, embora não fique ainda clara a forma como contribuem para a consecução das metas definidas.

Na verdade, na maior parte dos casos, por serem recentes, não é ainda possível aferir da eficácia das estratégias implementadas e do seu impacto nos resultados escolares, constituindo a gestão vertical do currículo, na lógica da sequencialidade das aprendizagens desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, uma área a investir.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os professores reconhecem a importância de recorrer a estratégias diferenciadas, dada a heterogeneidade das crianças e alunos provenientes de contextos socioculturais diversos. Contudo, de um modo geral, as práticas de diferenciação pedagógica têm uma fraca expressão nos documentos de planeamento, ao nível dos planos de trabalho de grupo e de turma e não têm constituído uma prática generalizada, área que mereceu no presente ano letivo uma atenção reforçada.

Efetivamente, estão, em curso, algumas medidas que visam a melhoria das práticas de ensino e consequentemente das aprendizagens. São exemplo de boas práticas, a aposta no *Projeto Verney* e a ideia de ele tender, progressivamente, para uma generalização e também o trabalho desenvolvido no âmbito da parceria com a Fundação Agha-Khan, nas áreas das literacia e «numeracia» com vista a trabalhar estratégias eficazes para a aprendizagem da escrita em ambiente de diferenciação pedagógica. É, contudo, prematuro estabelecer o eventual impacto na melhoria dos resultados. É de referir, ainda, o trabalho semanal desenvolvido ao nível dos departamentos de português e de matemática na reformulação de práticas de ensino, tendo em vista a melhoria dos resultados, designadamente da avaliação externa.

É desenvolvido algum trabalho de acompanhamento da prática letiva, nas reuniões de conselho de docentes, conselhos de turma e departamentos curriculares, especificamente no que respeita à verificação do cumprimento das planificações e à análise dos resultados escolares dos alunos. Porém, o trabalho de supervisão da prática letiva em sala de aula não tem sido uma rotina instituída. No presente ano letivo, o diretor lançou o desafio a todos os departamentos curriculares no sentido de procederem à observação de aulas de outros colegas, prática que se iniciou no departamento de expressões tendo sido já definidos os objetivos e construída uma grelha de registo. Este desafio concretizou-se na definição de uma meta que pretende que, pelo menos, 25% dos docentes implementem essa prática, medida que se configura como promotora do trabalho de cooperação na sala de aula e da reflexão sobre as práticas de ensino com potencial impacto nos resultados.

O Agrupamento considera a monodocência coadjuvada, no 1.º ciclo, a nível das artes (música, expressão física e expressão plástica), já implementada em casos pontuais, uma oportunidade a explorar, no

sentido, por um lado, da valorização da dimensão artística do currículo e, por outro, para proporcionar ambientes favoráveis a aprendizagens significativas.

Ao nível do 1.º ciclo, não é evidente a utilização generalizada de outros recursos disponíveis, nomeadamente a frequência assídua da biblioteca escolar e a utilização de equipamentos informáticos.

Da mesma forma, não fica evidente neste ciclo de ensino o recurso generalizado a metodologias ativas e experimentais, enquanto parte integrante do quotidiano letivo para motivar os alunos para a aprendizagem, ao contrário do que acontece na educação pré-escolar e nos 2.º e 3.º ciclos onde existem evidências de práticas que visam propiciar outros contextos de aprendizagem.

É de realçar a reativação do Desporto Escolar como uma estratégia de incentivo a alunos mais desmotivados, superando assim o ponto fraco referido na anterior Avaliação Externa. No mesmo sentido está também a oferta do ensino integrado da música.

O trabalho conjunto e articulado dos docentes da educação especial e dos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão, num esforço concertado enquanto equipa multidisciplinar, constituem recursos para o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com vista ao desenvolvimento de um trabalho adequado às suas especificidades.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento definiu critérios gerais de avaliação que foram depois traduzidos a nível departamental em critérios específicos, os quais abrangem os domínios cognitivo e socioafetivo. As ponderações gerais definidas, respetivamente de 70% e 30%, são aplicadas indiferenciadamente nos três ciclos, não se recolhendo evidências de que tivesse havido reflexão sobre a adequação dessas mesmas ponderações ao nível etário e características dos alunos, constituindo, por isso, uma área a merecer atenção dos responsáveis.

O regulamento interno prevê as diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e existem evidências da sua aplicação. No que concerne aos procedimentos de autoavaliação, são uma prática implementada e familiar a todos os alunos que a realizam nos diferentes ciclos e disciplinas, bem como a avaliação diagnóstica.

O *projeto Verney* introduziu no dia-a-dia dos docentes práticas de elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação comuns ao nível do 1.º ciclo e do departamento de matemática, não constituindo ainda uma prática transversal ao Agrupamento.

São de destacar, no presente ano letivo, a realização de provas de aferição internas, nos três ciclos de ensino e em todas as disciplinas, e a aplicação dos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional em algumas disciplinas. Estas medidas visam aferir as aprendizagens e obter informação sobre a qualidade das mesmas no sentido da reflexão sobre as práticas do ensino, assumindo-se como potenciadoras da melhoria dos resultados.

Os docentes têm presente a existência de alguma clivagem entre a avaliação interna e a externa, contudo, esta não tem sido objeto de uma efetiva reflexão que conduza à identificação de fatores explicativos. As dinâmicas de construção conjunta de instrumentos de avaliação adotadas poderão concorrer para a melhoria deste aspeto.

Os departamentos curriculares, de acordo com a nova lógica organizacional, procedem à regulação dos processos de ensino e de aprendizagem através de uma análise periódica dos resultados escolares e consequentemente da eficácia do planeamento realizado, com efeitos na redefinição de algumas estratégias.

De uma forma geral, nos três ciclos, o trabalho desenvolvido de monitorização sistemática e de acompanhamento para avaliar o impacto das medidas de apoio implementadas nas aprendizagens dos alunos e a sua eficácia na melhoria dos resultados ainda é um processo em vias de consolidação. Na verdade, é feita uma apreciação em sede do relatório TEIP 2011/2012, designadamente, no que concerne aos alunos apoiados no âmbito do projeto de tutorias que apresentaram bons índices de sucesso, mas esta análise não é alargada a outras medidas de apoio e não são formalizadas taxas de sucesso.

A implementação de algumas iniciativas como a oferta dos cursos de educação e formação, do ensino articulado da música e do trabalho desenvolvido pelos diretores de turma contribuíram para uma redução das taxas de abandono, ainda que pouco expressiva.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Na sequência do trabalho desenvolvido pelos anteriores responsáveis, o diretor (cujo cargo foi homologado em Janeiro de 2012) definiu uma visão estratégica para o desenvolvimento do Agrupamento, em torno de quatro eixos fundamentais: a indisciplina, o sucesso, a articulação e as relações escola-família. Esta visão está focalizada na melhoria dos resultados e sustentada pelo amplo conhecimento das características socioeconómicas e culturais da comunidade envolvente, numa aposta no incentivo à participação das lideranças intermédias e na redefinição de estratégias orientadas para atingir esse fim.

A procura de soluções para os alunos que, tendo dificuldades em seguir o ensino regular, podem frequentar os cursos de educação e formação em áreas com potenciais saídas profissionais, bem como de proporcionar o melhor acompanhamento e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, são reveladores de uma escola inclusiva.

Os problemas mais prementes encontram-se identificados no projeto educativo, que está a ser objeto de reformulação, e no projeto apresentado no âmbito do Programa dos TEIP 2, tendo sido definidas, quer no plano de melhoria elaborado para o ano letivo anterior, quer para o presente, metas mensuráveis, ainda que não hierarquizadas, com os respetivos objetivos, indicadores e ações. O resultado do trabalho de autoavaliação e respetivas recomendações estão apropriados pelos diversos elementos da comunidade escolar e revelam nortear a ação educativa do Agrupamento.

O diretor tem pautado a sua linha de ação pela auscultação da comunidade educativa e pela motivação de todos, em geral. A sua intervenção tem-se revelado estratégica, no sentido de congregar esforços em torno de uma visão comum e partilhada, o que é evidenciado pelo empenho e pela dedicação do pessoal docente e não docente, no exercício das suas funções.

Há uma nítida aposta na construção de uma imagem que passa pelo saber receber, pelo bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários e pela mobilização dos recursos na progressiva apropriação de uma cultura de Agrupamento. É de destacar, ainda, o forte sentido de pertença e de entreajuda de professores e trabalhadores não docentes.

O investimento feito num trabalho em rede, quer na formação de uma equipa multidisciplinar, quer no recurso a uma diversidade de parcerias e protocolos estabelecidos estrategicamente, tem potenciado uma ação concertada e eficaz com vista à melhoria. Estes inscrevem-se em diversas áreas de ação que passam quer pelos implementados no âmbito escolar e social, quer pelos que visam a formação e orientação profissional dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal e, ainda, a formação profissional de docentes e não docentes. Assim, são de destacar respetivamente a Academia de Música de Lisboa, o centro de formação CENFIM, a Associação dos 11 Unidos, a UNICEF e a Fundação Aga Khan. De referir, também, o envolvimento do Agrupamento, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, no projeto internacional Free Your Mind enquanto promotor da aprendizagem da língua inglesa, o que constitui um progresso relativamente à avaliação externa anterior.

Apesar de haver uma intencionalidade em promover uma maior participação dos encarregados de educação, expressa nas iniciativas desenvolvidas, aspeto apontado como ponto fraco na anterior avaliação externa, esta não corresponde ainda ao esperado pelo Agrupamento no que concerne às relações escola-família, atendendo a que a relação com a associação de pais não revela ainda um cariz colaborativo.

GESTÃO

Face ao problema identificado relacionado com uma frágil articulação curricular, o diretor reorganizou as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a suprimir as figuras de delegado e subdelegado de disciplina e a centrar o trabalho nos departamentos curriculares. Esta decisão configura um enfoque na assunção das lideranças das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que se vai refletir num maior trabalho cooperativo e de entreaajuda entre os docentes, o que pode vir a ter impacto na melhoria dos resultados.

A constituição das equipas pedagógicas é efetuada tendo por base essencialmente, e sempre que possível, o perfil dos profissionais, assente no conhecimento que o diretor tem dos docentes que trabalham no Agrupamento, como é, por exemplo, o caso dos professores a quem são atribuídos o apoio ao estudo, as direções de turma e as tutorias. A continuidade das equipas constituídas e o desempenho de determinadas funções constitui um critério a seguir, desde que viável. O diretor e a sua equipa estão atentos às necessidades de formação dos vários profissionais e procedem ao levantamento das mesmas. Para colmatar as carências detetadas e consideradas prioritárias, tendo em vista a implementação das medidas em curso, organiza formação interna e recorre ainda a formadores externos e a parcerias diversas, no sentido de promover o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes. Ainda que não esteja formalizado um plano de formação, detetada como uma fragilidade na anterior avaliação externa, há evidências de que se estabeleceu uma rede eficaz, tendo em vista o desenvolvimento da organização escolar e a dos seus profissionais.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa são referidos como aspetos bem conseguidos, facilitados, em muitos casos, pela utilização das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente pelo *site* da escola e agora pela recente adesão ao *facebook*, como uma das estratégias de dinamização da biblioteca escolar. Destaca-se o papel da caderneta do aluno, enquanto um dos instrumentos de comunicação privilegiado com os encarregados de educação, constituindo-se numa estratégia transversal a todo o Agrupamento.

A deterioração de algumas instalações (sobretudo as da escola-sede) tem constituído um fator condicionante para a gestão do Agrupamento. Em colaboração, nomeadamente com alunos da Escola Superior de Educação de Setúbal, a direção está a promover a recuperação de uma das salas degradadas para a criação de um espaço destinado aos alunos, que, para além da vertente de convívio e lazer, inclua outras iniciativas de apoio aos discentes, por exemplo, na área da mediação e da animação com a afetação de recursos com formação especializada.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A anterior avaliação externa, realizada em 2009, constituiu o ponto de partida para a formação de uma equipa de autoavaliação, integrando três docentes e a encarregada operacional. O núcleo da equipa que se manteve, desde o início, envolve todos os membros da comunidade educativa através de procedimentos de auscultação. Sustentado num efetivo trabalho de autoformação, com o apoio de um perito externo da Fundação Aga Khan, outrora amigo crítico, a equipa produziu um instrumento introspetivo e consistente do desempenho institucional que disponibilizou informação objetiva e basilar para a tomada de decisões necessárias ao aperfeiçoamento continuado das práticas e à melhoria da qualidade do desempenho do Agrupamento.

Fruto de um trabalho de diagnóstico e análise, expresso nos relatórios produzidos, foram redefinidas as recomendações. Efetivamente, este trabalho dotou o Agrupamento de um novo quadro de orientações que enformaram os projetos de melhoria elaborados na sua sequência e no âmbito do programa TEIP2.

É significativo o investimento efetuado na implementação de um processo de autoavaliação consistente, refletido e consequente que sustenta as grandes decisões da liderança e consequente elaboração de planos de melhoria, pelo que se dá como superado o ponto fraco assinalado.

O trabalho realizado pelo Observatório de Qualidade e pela equipa de autoavaliação são complementares, porquanto o primeiro recolhe os dados e faz o seu tratamento, deixando a análise dos mesmos para equipa. A monitorização dos dados, neste domínio, e a análise dos mesmos consubstanciam um processo de acompanhamento das medidas implementadas, potenciando o estabelecimento de uma efetiva relação causa-efeito entre a sua intervenção, a diminuição da indisciplina e a sua implicação na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e dos seus resultados. A referida análise tem congregado a reflexão e as propostas feitas, numa primeira fase, pelos departamentos/grupos curriculares e pelos conselhos de turma. As recomendações produzidas pela equipa de autoavaliação têm impacto no planeamento e organização do Agrupamento, sendo ainda necessário desenvolver um trabalho com vista ao estabelecimento de metas mensuráveis que definam o grau de concretização de cada uma delas e a forma como as várias atividades e projetos inscritos no plano anual contribuem para esse fim.

É de referir a metodologia regular e sistemática da autoavaliação, bem como a comunicação dos resultados às diferentes estruturas que, por sua vez, os divulgam de modo eficaz, uma vez que foram apropriados pela comunidade educativa, contribuindo assim para o progresso sustentado do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O diagnóstico exaustivo sobre os fatores determinantes do insucesso escolar para a definição de metas e a implementação de ações de melhoria;

- A ação do Gabinete de Atendimento e Tutorias, enquanto equipa multidisciplinar que desenvolve um trabalho numa vertente preventiva, no sentido da inclusão, e ainda enquanto polo de concertação da ação de entidades internas e externas;
- A capacidade de liderança do diretor e da sua equipa em congregar esforços em torno de uma visão comum e partilhada, sustentada no bom relacionamento entre todos e na dedicação profissional de cada um;
- O recurso a uma diversidade de parcerias e protocolos estabelecidos estrategicamente que têm potenciado uma ação concertada e eficaz com vista à melhoria;
- O trabalho de autoavaliação consistente, refletido e sistemático, enquanto suporte das grandes decisões da liderança e conducente ao progresso sustentado do Agrupamento;
- A divulgação do processo de autoavaliação e a consequente apropriação das suas conclusões pela comunidade escolar.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A visibilidade do trabalho de avaliação realizado, ao nível da educação pré-escolar para uma melhor integração deste nível de educação no Agrupamento;
- O acompanhamento e a monitorização sistemática das diversas medidas implementadas, com vista à avaliação do seu impacto e à tomada das melhores decisões no sentido da melhoria do sucesso escolar;
- A generalização e consolidação de práticas de diferenciação pedagógica para a promoção do sucesso de todos os alunos;
- Um maior incentivo à participação dos encarregados de educação, numa perspetiva colaborativa e de entreaajuda, como contributo para a superação dos problemas identificados e no sentido da melhoria;
- A gestão vertical do currículo, numa lógica de sequencialidade das aprendizagens, tendo em vista o desenvolvimento consistente de competências ao longo do percurso escolar dos alunos, nos vários níveis de educação e de ensino.

A Equipa de Avaliação Externa:

Cândido Varela de Freitas, Florbela Cruz Valente e Maria Adelina Silva Pinto

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

ass) Maria Leonor Duarte

13-05-2013

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar

ass) João Casanova de Almeida

04-06-2013